

As políticas educacionais do governo de Augusto Simões Lopes e a instrução pública como marketing (Pelotas/1924-28)ⁱ

Maria Augusta Martiarena de Oliveiraⁱⁱ - PPG-UFPe

Elomar Antonio Callegaro Tambaraⁱⁱⁱ- UFPel

Introdução

O presente artigo refere-se à forma como Augusto Simões Lopes, intendente da cidade de Pelotas, de 1924 a 1928, pelo Partido Republicano Rio-Grandense, utilizou-se da imprensa republicana de Pelotas, para consagrar-se como um grande benemérito da educação.

Para tanto, optou-se por apresentar, primeiramente, as fontes utilizadas nesse artigo, para, posteriormente, apresentar um pouco do discurso de Augusto Simões Lopes, apontando as ideologias que nortearam o seu pensamento. Em seguida, apresenta-se um resumo das medidas tomadas durante o seu governo, comparando-as com as de governos anteriores. Por fim, aborda-se a forma como a imprensa republicana atuou na consolidação da propaganda governista de Simões Lopes.

Para a confecção deste, utilizou-se o jornal Diário Popular (órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense), a Opinião Pública (na época esse jornal encontrava-se sobre direção republicana) e o Libertador (órgão oficial da Aliança Libertadora). Além desses, contou-se com o Almanach de Pelotas, cujo editor era membro do Partido Republicano Rio-Grandense, com os Relatórios Intendenciais do governo de Augusto Simões Lopes e com o Relatório Intendencial de 1912, do governo de Cypriano Barcellos.

O Discurso construído por Augusto Simões Lopes

De acordo com Corsetti (1998), a expansão do ensino, a diminuição do analfabetismo e a modificação curricular e programática, representaram os aspectos progressistas da ação republicana, fundamento de um ufanismo que transbordou das falas governamentais como até então não se havia visto no Rio Grande do Sul. Segundo a

autora: *“hábeis no discurso, os governantes gaúchos foram excelentes propagandistas de seus próprios feitos”*, (Corsetti, 1998, p.74).

Sobre as questões educacionais, diversos autores demonstram a preocupação presente entre os intelectuais da época, com o número bastante significativo de analfabetos no Brasil. Augusto Simões Lopes, em seus relatórios, apresentou interesse em desenvolver o ensino, notadamente o primário, afirmando estar nesse a melhor forma de acabar com o problema do analfabetismo. Segundo o intendente: *“Organizar a educação, é para o mundo hodierno o problema central em torno do qual gravitam os demais nos países de vida regular pelos interesses sociais mais relevantes”*, (Relatório Intendencial, 1927).

Cabe, neste momento, identificar os teóricos que nortearam o pensamento de Augusto Simões Lopes. Em seus relatórios dois nomes foram repetitivamente citados: Horace Mann e Paul Fauconnet. O primeiro foi Secretário de Educação em Massachusetts e é considerado o “pai da educação americana” (ou melhor da educação pública). Como Secretário de Educação, cargo que ocupou a partir de 1837, Mann dedicou-se à criação de escolas públicas livres e não-sectárias, além de estabelecer cursos para o treinamento de professores. Durante os seus anos como Secretário de Educação, Mann publicou doze relatórios anuais sobre aspectos de seu trabalho, traçando a relação que acreditava existir entre educação, liberdade e o governo Republicano. Mann quis uma escola que estivesse disponível igualmente para todos, na qual a "social harmony" seria a meta primeira da escola. Ele acreditava que uma escola comum seria o "grande igualador". Sobre Mann, apontou Simões Lopes:

Alicerçava-se a democracia americana nos sólidos fundamentos da educação popular.

Houve ali um homem, um Messias de benedicta actuação, agitador da consciencia publica, infatigavel visionario do futuro soberbo grandioso de sua patria.

Foi Horace Man.

Um nome que equivale por um movimento, o de mais larga projecção na vida de seu paiz, que exprime uma cruzada salvadora digna de repetir-se em todos os povos, campeão denodado da educação, ponto humano de partida para a nova phase de renovação e de realização que empolgou os Estados Unidos, levantando o nivel da sua mentalidade creando-lhe os esteios mais firmes da sua riqueza fomentando a idade de ouro de sua vida nacional, (Relatório, 1927, p.214).

O segundo foi um sociólogo francês que trabalhou em conjunto com Émile Durkheim.

Em sendo um discípulo deste, Fauconnet é considerado um dos mais conhecidos

sociólogos do positivismo francês. Durkheim dedicou-se tanto à sociologia quanto à pedagogia. Na faculdade de Letras, em Bordéus, de 1887 a 1902, deu semanalmente, sem interrupção, uma hora de aula de pedagogia, e os seus ouvintes eram, em sua grande maioria, professores primários. Na Sorbonne, onde trabalhou juntamente com Fauconnet, foi professor na cadeira de Ciência da Educação. Fauconnet prefaciou um dos livros de Durkheim, intitulado “Sociologia e Educação”, obra que sintetiza muito bem o pensamento funcional positivista sobre a educação. Augusto Simões Lopes referiu-se a Fauconnet, principalmente em relação à escola primária, como se pode perceber com base na citação a seguir:

Ainda ha pouco focando com a sua peculiar maestria os “problemas educativos” numa serie de conferencias no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura^{IV}, o eminente prof. Fauconnet analysou as ascendencia ascentuada que vae tomando o ensino primario entre os outros grãos de ensino, registrando então com exacta propriedade a função deste na democratização dos povos. Recordou o illustre cathedratico da Surbonne os diversos estagios desta evolução, ensinando que é incontroverso em nossos dias o papel relevante distribuido ao ensino primário, (Idem, p.215).

As influências teóricas de Simões Lopes, portanto, apontam para pensadores muito mais relacionados ao pensamento de seu partido (PRR), que estava vinculado ao positivismo. De acordo com Durkheim, os sistemas de educação dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estado das indústrias, etc. O indivíduo não se encontra em face de uma tabula rasa, sobre a qual poderia edificar o que quisesse, mas diante de realidades que não podem ser criadas, destruídas ou transformadas à vontade, ou seja, uma estrutura já formada que vai influenciar no tipo de educação existente na sociedade.

Conforme Gadotti (1999), o positivismo que acreditava na obtenção do progresso através da ordem e que a pior ordem é melhor do que qualquer desordem, tornou-se uma ideologia da ordem, da resignação e da estagnação social. A influência da estrutura social já formada no que tange a educação realmente existe, porém, enquanto outras teorias buscavam romper com o seu caráter elitista, o positivismo esforçou-se em mantê-lo.

Com base no que foi apontado, percebe-se que as ideologias que permearam a atuação de Augusto Simões Lopes possuíam um caráter bastante conservador, de

manutenção da ordem social e do controle através da educação. O positivismo esteve muito presente entre os intendentos de Pelotas, não só Augusto Simões Lopes, vinculado à forte influência que o Partido Republicano Rio-Grandense exerceu no governo municipal.

As medidas referentes à “Instrução” tomadas durante o governo Simões Lopes

Na gestão de Augusto Simões Lopes, vários temas que eram trabalhados em conjunto, ganharam “directorias” específicas, como foi o caso da instrução e das obras e saneamento. O seu governo, no que tange à educação, caracterizou-se pela criação da “5.^a Directoria” (“Directoria da Instrução”), pela criação de várias escolas e pela confecção do “Regulamento da Instrução”. A pesquisa em jornais da época, como o Diário Popular, a Opinião Pública e o Libertador, no Almanach de Pelotas e em Relatórios Intendenciais, levou-nos a questionar a originalidade das medidas tomadas durante esse governo, chegando-se à conclusão de que o papel da imprensa republicana foi fundamental para que Augusto Simões Lopes fosse consagrado o “benemérito da educação” em Pelotas.

Várias idéias que o intendente apresentou como novidades já haviam sido citadas por seus antecessores, que as aplicaram ou não. A educação foi citada como um dos esteios do governo do antecessor imediato de Augusto Simões Lopes, Pedro Luis Osório, conforme foi apontado anteriormente, que iniciou a série de criação de escolas, sendo que algumas construídas com o intuito de serem escolas (a maior parte era prédios adaptados para isso). Sobre Pedro Luis Osório, o Almanach afirmou: *“cumpre ressaltar as suas preocupações maximas no governo, e as quaes foram a Instrução, a Hygiene e a Viação, aquella syntetizada na criação de numerosos collegios, quase todos dotados de edificios próprios, (...)”*, (Almanach de Pelotas, 1925, p.258). No seu governo, de acordo com a Almanach de 1925, foram construídas as escolas João Affonso e Carlos Laquintinie, foi reconstruída a Escola dr. Gervasio Pereira e criadas 14 aulas municipais. Logo, ao comparar o número de escolas criadas por Pedro Luís Osório e com o número de escolas criadas por Augusto Simões Lopes, percebe-se que não existe uma diferença muito grande entre eles (somando-se todas as aulas e escolas, o primeiro teria criado 17 e o segundo 20).

Verifica-se, portanto, que o discurso da luta contra o analfabetismo está presente entre os intendentess republicanos de Pelotas, não sendo privilégio do governo de Augusto Simões Lopes. Com relação ao “Regulamento da Instrução”, pode-se dizer que, Augusto Simões Lopes teve o mérito de sistematizar e organizar o sistema municipal de educação que, por circunstâncias que envolviam o estado, foi obrigado a desenvolver-se.

De acordo com Tambara (1995), em princípio, a política da administração castilhistas era exercer um efetivo processo de controle administrativo-pedagógico nesta área, o que não implicou uma atuação mais incisiva no sentido de o próprio governo encarregar-se de ministrar o ensino, mas sim, de apenas garantir uma supervisão método-ideológica sobre o ensino, como preceituava o paradigma positivista. Porém, devido à necessidade de incrementar o ensino em língua nacional, que serviu de respaldo ideológico à política de subvenção do governo aos professores, associou-se como fator de legitimação, a necessidade de incentivar a instrução nas zonas rurais, onde se constataavam maiores dificuldades no provimento das “aulas”. Nesse momento, os municípios foram praticamente obrigados a expandir as suas redes de ensino.

Dessa forma, Augusto Simões Lopes, submetido às necessidades impostas pelo momento em que se inseria, precisou dar continuidade à ampliação do sistema de ensino municipal, que, além disso, já havia crescido e modificado-se nos governos anteriores. O intendente acabou por ampliar temas já existentes, definindo-os de forma mais organizada, para que o controle do ensino municipal se efetivasse com eficácia. Pode-se dizer, também, que a maior parte do que foi proposto no “Regulamento da Instrução” de Augusto Simões Lopes já estava presente no Regulamento de 1912, de Cypriano Barcellos, tendo desenvolvido-se alguns aspectos.

Pode-se dizer que muitas das medidas do “Regulamento da Instrução” tornaram-se letra morta, como a criação de uma escola normal prevista no Título 9.º, intitulado “Do ensino normal”, cujo Capítulo Único e “Secção Única”, assim denominados de “Da criação da Escola Normal de Pelotas”, apontava que:

Art. 224.º - O Intendente Municipal agirá juntamente ao Governo do Estado no sentido de ser criada quanto antes, em Pelotas, uma escola normal.

Art. 225.º - Para o efeito de apressar a criação do mencionado instituto, o Intendente Municipal fornecerá sua instalação com os recursos que puder dispor.

Outras medidas, no entanto, constituíram-se na consolidação do que já existia, afirmando o caráter sistematizador que caracterizou o Regulamento de Augusto Simões Lopes.

Sobre a “Instrução Pública Municipal”: o marketing do governo:

Como se pode perceber, a instrução municipal foi a “baluarte” do governo de Augusto Simões Lopes e o ponto principal de sua estratégia de propaganda. Não se pode negar que houve um crescimento no que se refere ao ensino municipal, porém, mais do que realmente fazer, Augusto Simões Lopes, em conjunto com a imprensa republicana, construiu uma imagem de “benfeitor da educação em Pelotas”. Com o auxílio do jornal Diário Popular e do Almanach de Pelotas que divulgaram as obras do intendente e também o conjunto de imagens oficiais, Augusto Simões Lopes foi consagrado o “palladino da educação”. Veja-se, por exemplo, a opinião do Diário Popular sobre a atuação de Augusto Simões Lopes no que se refere à Educação:

Deve-se destacar na profícua administração do nosso illustre conterrâneo dr. Augusto Simões Lopes, os desvellos, que desde o inicio, tem elle dispensado á instrução publica municipal.

Attendido com carinho, até então, pelos seus dignos antecessores, a instrução municipal desenvolveu-se lisonjeiramente nestes dois últimos annos e ao fim do quadriennio, quando installadas já tiverem sido os dois novos grupos escolares, na cidade, e as aulas ruraes nos districtos, notável será o seu desenvolvimento”, (Diário Popular, 3 de setembro de 1926).

E, também, no segundo aniversário de governo de Augusto Simões Lopes:

Os problemas da instrução publica e da salubridade tem constituído principal escopo do governo municipal.

Aulas primarias tem sido desenvolvidas nos districtos ruraes, entre ellas a do Quilombo, do Capão do Leão e, do Areal, funcionando em edificios adequados, o primeiro construído, os dois últimos adquiridos por compra. Duas escolas modelos estão em construcção na cidade, a “D. Antonia” e “Dr. Joaquim Assumpção”, destinadas ao ensino elementar gratuito, (Diário Popular, 2 de setembro de 1926).

E, por fim, em 1928, o Diário Popular, tendo dedicado mais de duas páginas inteiras

em homenagem ao governo de Augusto Simões Lopes, que então findava, afirmou:

Dizia o dr. Augusto Simões Lopes em seu primeiro relatório, exprimindo a orientação que o anima em relação ao ensino: “Logo que a confiança dos meus conterrâneos me elegeu para dirigir os destinos da terra natal, cuidei de estudar e agir no sentido de que o meu governo fosse um grande disseminador do ensino”. A população de Pelotas inteira conhece e a esse propósito suggestivo e testemunho do próprio adversário, a obra ingente, orgânica, admirável, plancada e levado a cabo pelo governante eminente que amanhã entrega o poder ao seu sucessor legal.

Devotado entusiasticamente ao cumprimento do seu programma relativamente á instrucção, s.s. viu coroado do maior êxito as suas energias, podendo ser legitimamente consagrado o pioneiro do ensino entre nós, título que o deve desvanecer muito legitimamente e que o apontará ao apreço e a sympathia de todos os pelotenses. (...) a sua obra foi mais do que uma obra de instrucção: pela complexidade e espírito que o animou foi uma obra caracterizadamente educativa”, (Diário Popular, 1º de setembro de 1928).

Deve-se ter em conta que a imprensa republicana em Pelotas, representada principalmente pelo Diário Popular, mas também pelo Almanach de Pelotas e pela Revista Ilustração Pelotense, possuía uma influência muito grande na cidade. Talvez seja possível afirmar que, sem a imprensa Augusto Simões Lopes não teria se consagrado como um benfeitor, título dado pelo jornal Diário Popular, como pode ser percebido neste fragmento:

Se outros títulos não possuísse o illustre cidadão dr. Augusto Simões Lopes, bastar-lhe-ia o seu afã constante e criterioso em incrementar a instrucção publica, para consagra-lo, recommendando-o a gratidão publica.

Em a hora que transcorre, relativamente á instrucção publica, a excelsa e gentil soberana do Sul – Pelotas – conquistou a palma, transformada, actualmente, em um lindo e precioso livro aberto ao mundo infantil e quiçá, adulto, atravez de seus cursos diurnos e nocturnos não estudando quem não o quer ou não o pode fazer, por circunstancias de ordem completamente alheia ao poder publico, que a todos faculta e estimula receber a luz adamantina e intensa, sagrada e útil do saber, que a felicidade nos conduz, (Diário Popular, 18 de agosto de 1928).

O leitor da imprensa republicana deveria sentir-se completamente encantado com o interesse e a dedicação do governo de Augusto Simões Lopes à instrucção pública. Porém, para que a construcção das escolas fosse possível, precisou-se da contribuicção de donativos, cuja repercussão não teve tanto espaço na imprensa. A principal doaçção feita neste período foi a de Edmundo Berchon, através da “Fundação D. Antonia”, de 250 contos, um valor que deveria ser destinado à construcção de escolas rurais e de um grupo escolar. O valor, se usado em sua inteireza, permitiria a criaçção de todas as pequenas escolas rurais e do Grupo Escolar D. Antonia (em homenagem à falecida esposa de Berchon). Para a criaçção do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, a municipalidade recebeu auxílio de Maria Francisca de Mendonça, viúva de Joaquim Assumpção.

O jornal o Libertador, órgão oficial da Aliança Libertadora, teceu críticas quanto à educaçção no governo Simões Lopes, as quais recaíam sempre no mesmo argumento de que as obras nessa área deviam-se, especialmente, a iniciativas particulares, como a de Edmundo Berchon. Esse argumento mostra-se bastante plausível, pois não se pode negar a importância de quantias doadas ao governo que possibilitaram a construcção das escolas

rurais e dos grupos escolares urbanos, as quais aparecem, em geral, citadas, porém com pouco destaque.

Considerações Finais

Inserido em um momento de entusiasmo pela educação, Augusto Simões Lopes criou uma diretoria dedicada exclusivamente aos assuntos da “instrução publica”, cujo diretor nomeado foi João Brum de Azeredo e, baseado em reformas de outros estados brasileiros, criou o “Regulamento da Instrução”. Várias das medidas apresentadas como inovadoras, já haviam sido apresentadas até mesmo por intendentess que o antecederam, como por exemplo, a regulamentação da assistência médico-escolar, já mencionada por Pedro Luis Osório.

Tanto o jornal Diário Popular, como o Almanach de Pelotas, difundiram o discurso apaixonante de Augusto Simões Lopes, as fotografias de suas obras e ressaltaram o seu caráter de benemerência e a sua dedicação incansável à instrução pública primária. O governo Simões Lopes escolheu o ensino primário como ponto principal a ser destacado nas propagandas governistas. Pode-se dizer que a propaganda difundida pela imprensa republicana possibilitou a continuidade da carreira política do então intendente^v.

ⁱ O presente artigo consiste em um resultado parcial de uma pesquisa maior, realizada no Curso de Mestrado em Educação, cujo tema é a educação no governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928).

ⁱⁱ Aluna do Curso de Mestrado em Educação, linha de pesquisa História da Educação – FaE/UFPeL. Pesquisadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE.

ⁱⁱⁱ Professor Titular da FaE/UFPeL. Orientador da presente pesquisa. Pesquisador do CEIHE.

^{iv} O Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, que trouxe Paul Fauconnet para uma palestra, foi criado em 1922, no Rio de Janeiro, por ocasião das festas do Centenário da Independência.

^v Augusto Simões Lopes chegou a ocupar o cargo de vice-presidente do Senado.